

FACULDADE LABORO
Licenciatura em Pedagogia

FRANCISCA DOS SANTOS VIEIRA

**UM BREVE ESTUDO SOBRE OS DESAFIOS DAS MULHERES QUE ESTUDAM NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

São Luís
2023

FRANCISCA DOS SANTOS VIEIRA

**UM BREVE ESTUDO SOBRE OS DESAFIOS DAS MULHERES QUE ESTUDAM NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade
Laboro, para obtenção do título de Pedagogo.

Orientador(a): Prof. Me. Leonor Viana de Oliveira
Ribeiro

São Luís
2023

Vieira, Francisca dos Santos

Um breve estudo sobre os desafios das mulheres que estudam na educação de jovens e adultos. / Francisca dos Santos Vieira. - São Luís, 2023.

19 f.

Orientador (a): Profa. Me. Leonor Viana de Oliveira Ribeiro.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade Laboro, São Luís, 2023.

1. Educação de jovens e adultos. 2. Mulheres. 3. Desafios escolares. I. Título.

CDU 374.311.24

FRANCISCA DOS SANTOS VIEIRA

**UM BREVE ESTUDO SOBRE OS DESAFIOS DAS MULHERES QUE ESTUDAM NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade
Laboro, para obtenção do título de Pedagogo.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Me. Leonor Viana de Oliveira Ribeiro (Orientadora)

Examinador 1

Examinador 2

UM BREVE ESTUDO SOBRE OS DESAFIOS DAS MULHERES QUE ESTUDAM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

FRANCISCA DOS SANTOS VIEIRA¹

RESUMO

O objetivo deste estudo é compreender os desafios enfrentados por mulheres que participam da EJA e identificar estratégias que possam ajudá-las a superá-los. A metodologia adotada será qualitativa, com a coleta de dados por meio de questionários. Os participantes do estudo serão mulheres matriculadas na EJA em uma escola pública UEB Professor Sá Valle. Logo, este artigo aborda os desafios enfrentados por mulheres que participam da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Através da análise desses desafios, foram identificadas algumas questões importantes. Primeiramente, as mulheres na EJA enfrentam barreiras sociais, culturais e econômicas que limitam seu tempo e energia para os estudos. Além disso, a falta de apoio familiar e o estigma social em relação à educação na idade adulta desencorajam sua busca pela educação formal. Outro desafio é a baixa autoestima e a falta de confiança em suas habilidades acadêmicas, o que pode resultar de experiências educacionais negativas anteriores. A falta de recursos educacionais adequados também é um obstáculo significativo para essas mulheres. Conclui-se que a EJA desempenha um papel crucial na transformação das vidas dessas mulheres, e é necessário enfrentar os desafios específicos que elas enfrentam para construir uma sociedade mais inclusiva, igualitária e justa.

Palavras-chave: Educação. Educação de Jovens e Adultos (EJA). Mulheres. Desafios Escolares.

¹ Licenciatura em Pedagogia - Faculdade Laboro, 2023.

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) promulgada pela Lei nº. 9.394/96 é uma modalidade de ensino que visa atender a população que não teve a oportunidade de concluir seus estudos na idade regular. Essa modalidade se tornou essencial para o desenvolvimento social e econômico de diversos países, pois permite a inclusão de indivíduos que, por diferentes motivos, não tiveram acesso à educação formal durante a infância e adolescência. Embora a EJA tenha alcançado um papel crucial na promoção da igualdade educacional, ainda enfrenta desafios consideráveis, principalmente quando se trata da participação e das experiências de mulheres.

A presença de mulheres na EJA é significativa, uma vez que a educação é reconhecida como um meio essencial para empoderar e transformar suas vidas. Muitas mulheres optam pela EJA para adquirir conhecimento, melhorar suas habilidades e, assim, abrir caminhos para uma vida mais independente e satisfatória. No entanto, essa participação não ocorre sem obstáculos, e as mulheres que buscam a EJA enfrentam uma série de desafios específicos que podem afetar sua permanência e o aproveitamento dessa oportunidade educacional.

Neste trabalho, abordaremos os principais desafios enfrentados pelas mulheres que participam da EJA, buscando compreender as nuances de suas experiências e as barreiras que enfrentam para acessar a educação. Exploraremos também os fatores sociais, culturais e econômicos que contribuem para a existência desses desafios, bem como os impactos que esses obstáculos podem ter no desenvolvimento educacional e pessoal das mulheres.

Neste sentido, a educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento humano e social, pois permite o acesso ao conhecimento, aprimora as habilidades cognitivas e ajuda a formar cidadãos mais críticos e conscientes. No entanto, nem todos têm a mesma oportunidade de acesso à educação, especialmente as mulheres que enfrentam inúmeros desafios, como preconceito, discriminação de gênero, responsabilidades familiares e falta de recursos financeiros. Com o intuito de garantir que todas as pessoas tenham acesso à educação, independentemente da

idade ou das condições socioeconômicas, foi criado o EJA - Educação de Jovens e Adultos.

Muitas vezes, as mulheres são vistas como incapazes ou menos inteligentes do que os homens, o que pode afetar sua autoestima e motivação para estudar. A falta de suporte e incentivo também é um dos desafios enfrentados pelas mulheres que participam do EJA. Muitas mulheres não têm o apoio da família ou da comunidade para estudar, o que pode afetar sua motivação e determinação para continuar. Para enfrentar esses desafios, é importante que as mulheres que participam do EJA recebam o suporte necessário para concluir seus estudos. Isso pode incluir o apoio financeiro por meio de bolsas de estudo ou outras formas de auxílio financeiro, bem como o suporte emocional por meio de grupos de apoio ou de aconselhamento.

Portanto, o objetivo deste estudo é identificar os principais desafios enfrentados pelas mulheres que participam do EJA e as formas de solução para essas dificuldades encontradas na literatura. É importante que a sociedade como um todo reconheça a importância da educação feminina e promova a igualdade de gênero na educação. Isso pode incluir o desenvolvimento de políticas públicas que incentivem a educação feminina e o combate ao preconceito e à discriminação de gênero.

Também é importante que as escolas e os professores desenvolvam um currículo e uma metodologia de ensino que levem em conta as necessidades e demandas das mulheres que participam do EJA. Isso pode incluir a criação de turmas específicas para mulheres, com horários e dias de aula adaptados às suas necessidades, bem como o uso de materiais didáticos que abordem temas relevantes para as mulheres, como saúde reprodutiva, direitos das mulheres e igualdade.

Por fim, é fundamental que as mulheres que participam do EJA recebam o incentivo e o reconhecimento que merecem por seu esforço e dedicação aos estudos. Isso pode incluir a promoção de cerimônias de formatura e a criação de programas de emprego e de capacitação profissional para as mulheres que concluírem seus estudos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação é uma das ferramentas mais poderosas de transformação social em qualquer sociedade. Ela desempenha um papel fundamental na formação de indivíduos, na construção de identidades, na disseminação de conhecimento e na promoção de valores. Ao proporcionar educação de qualidade, as sociedades capacitam seus cidadãos, oferecendo-lhes as habilidades e o conhecimento necessários para se tornarem membros ativos e produtivos da comunidade. A educação não se limita apenas ao ensino de conteúdos acadêmicos; ela também engloba a formação de valores, ética, empatia e cidadania. Desse modo, os indivíduos adquirem uma visão crítica do mundo ao seu redor e se tornam mais conscientes de seus direitos e deveres como cidadãos (ARAÚJO; GOMES, 2020).

Um dos principais impactos da educação na transformação social é a sua capacidade de promover a igualdade. Através da educação, é possível reduzir as desigualdades sociais e econômicas. Ela é um instrumento poderoso para romper os ciclos de pobreza e exclusão, proporcionando oportunidades iguais para todos, independentemente de sua origem social ou econômica. Entretanto, a educação como ferramenta de transformação social enfrenta diversos desafios. Um deles é a garantia de acesso igualitário à educação de qualidade para todos os indivíduos. Muitas comunidades ainda sofrem com a falta de infraestrutura adequada, professores bem capacitados e materiais didáticos suficientes. Isso cria disparidades no sistema educacional e perpetua a exclusão social.

Neste contexto, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um campo fundamental da educação que visa atender pessoas que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos na idade regular. Entre os diversos grupos que se beneficiam com a EJA, as mulheres ocupam um papel de destaque (ANDRADE; MOURA, 2021). A educação para mulheres na EJA é de extrema importância, pois oferece oportunidades de empoderamento, emancipação e transformação social. Historicamente, as mulheres enfrentaram desafios significativos em relação à educação. Elas foram frequentemente excluídas do acesso à escola, seja por motivos culturais, sociais ou econômicos. Além disso, muitas foram incentivadas a priorizar o casamento e a maternidade, relegando a educação a um segundo plano (ARAÚJO; GOMES, 2020). Essa falta de acesso à

educação formal teve impactos profundos nas vidas das mulheres, limitando suas perspectivas e oportunidades de emprego, além de perpetuar desigualdades de gênero.

A EJA surge como uma poderosa ferramenta para romper com essas barreiras. Ela oferece às mulheres a oportunidade de retomar seus estudos e adquirir conhecimentos que lhes foram negados anteriormente. Ao ingressar na EJA, as mulheres têm a chance de desenvolver habilidades acadêmicas, melhorar sua alfabetização e ampliar seus horizontes intelectuais (XAVIER; MENEZES, 2022). Isso não apenas contribui para sua autorrealização, mas também para sua participação ativa na sociedade. A educação na EJA também permite que as mulheres adquiram competências práticas e profissionais. Elas podem obter qualificações que as capacitam para o mercado de trabalho, abrindo portas para empregos mais qualificados e melhores salários. A educação proporciona às mulheres a confiança necessária para buscar oportunidades profissionais, enfrentar desafios e romper com estereótipos de gênero que as limitam (VIEIRA; LOPES, 2020). Com a EJA, as mulheres têm a oportunidade de construir carreiras sólidas e alcançar independência financeira, o que contribui para a igualdade de gênero e para a redução da pobreza.

A educação na EJA desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e bem-estar das mulheres. Por meio da educação, elas podem adquirir conhecimentos sobre cuidados com a saúde, planejamento familiar, prevenção de doenças e outros aspectos relacionados ao autocuidado (BARROS; ALVES, 2022). A educação capacita as mulheres a tomar decisões informadas sobre sua saúde e a buscar os serviços necessários para si e suas famílias. Outro aspecto importante da educação para mulheres na EJA é o fortalecimento da participação cidadã. À medida que as mulheres adquirem conhecimentos e desenvolvem habilidades de pensamento crítico, elas se tornam cidadãs mais engajadas e conscientes de seus direitos. Elas se tornam agentes de mudança em suas comunidades, capazes de contribuir para o desenvolvimento social e político (BARROS; ALVES, 2022). Através da educação, as mulheres aprendem a se expressar, a se organizar e a lutar por seus direitos, promovendo a igualdade de gênero e a justiça social.

A educação na EJA também desempenha um papel fundamental na desconstrução de estereótipos de gênero e na promoção da igualdade. Ao ingressar na

EJA, as mulheres têm a oportunidade de questionar as normas sociais que as limitam e reafirmam papéis tradicionais de gênero (TAVARES; CARVALHO, 2021). Elas têm a chance de explorar suas habilidades, interesses e aspirações, sem serem restringidas por expectativas pré-determinadas. A educação na EJA também é um espaço propício para discutir questões de gênero, violência doméstica, direitos reprodutivos e outros temas sensíveis, que muitas vezes são negligenciados ou tabus na sociedade. Ao promover diálogos e reflexões críticas, a educação na EJA capacita as mulheres a reconhecerem e resistirem à opressão de gênero, promovendo a equidade e a inclusão (TAVARES; CARVALHO, 2021).

Ao frequentar as aulas, elas têm a oportunidade de se conectar com outras mulheres que compartilham experiências semelhantes. Essas redes de apoio podem ser fundamentais para superar desafios e desenvolver uma maior autoestima e confiança. As mulheres na EJA encontram suporte mútuo, encorajamento e inspiração umas nas outras, formando comunidades de aprendizagem e empoderamento (CARVALHO; OLIVEIRA, 2021). No entanto, apesar dos benefícios evidentes, ainda há desafios a serem enfrentados na promoção da educação para mulheres na EJA. Muitas mulheres enfrentam dificuldades logísticas, como falta de tempo devido a responsabilidades familiares e profissionais, falta de acesso a transporte adequado ou limitações financeiras. Além disso, existem barreiras culturais e sociais que ainda perpetuam estigmas em relação à educação das mulheres adultas (SOUSA; FERNANDES, 2022).

Portanto, a educação para mulheres na EJA desempenha um papel crucial na transformação individual e social. Ela oferece oportunidades de empoderamento, emancipação e desenvolvimento pessoal e profissional. Ao investir na educação das mulheres adultas, estamos investindo em um futuro mais igualitário e justo, onde todas as pessoas tenham acesso a oportunidades de desenvolvimento e realização plena.

3 METODOLOGIA

Esta seção delineia a abordagem metodológica empregada para a realização da pesquisa de campo, que se baseia na condução de questionários. A seleção dos

participantes para esta pesquisa desempenha um papel crucial na obtenção de informações pertinentes e valiosas. Como o objetivo deste estudo é compreender os desafios enfrentados por mulheres que participam da EJA e identificar estratégias que possam ajudá-las a superá-los. A metodologia adotada será qualitativa, com a coleta de dados por meio de questionários individuais. Os participantes do estudo serão mulheres matriculadas na EJA em uma escola pública UEB Professor Sá Valle. A escolha dessa escola se deu por ter uma oferta significativa de turmas de EJA. Os questionários são semiestruturados, permitindo que as participantes relatem suas experiências, desafios e estratégias adotadas para conciliar a educação com outras responsabilidades, como trabalho e cuidado com a família. Os dados coletados foram submetidos a um processo cuidadoso análise e filtragem. Isso nos permitirá identificar padrões recorrentes, tendências significativas e pontos de destaque emergentes. A análise seguirá um processo cíclico, refinando continuamente as interpretações à medida que se avança na compreensão das informações.

4 RESULTADOS

Relato das mulheres que aceitaram conversar espontaneamente sobre suas vivências acerca de seus desafios na EJA. A pesquisa foi aplicada na escola municipal U.E.B PROFESSOR SÁ VALLE, localizado na Rua da Companhia, 100 Anil, 65045.230 São Luís - MA. Das 11 mulheres presentes que estavam na Fase II - Corresponde do 6º ao 9º ano do Ensino Regular (séries finais do Ensino Fundamental) Ensino Médio, apenas 5 mulheres aceitaram participar do questionário, que foi aplicado no dia 13 de abril de 2023. As seguintes perguntas foram aplicadas no questionário: I – “Qual foi o principal fator que a levou a considerar retornar aos estudos na EJA?” II – “Como você acredita que a educação na EJA está impactando sua vida diária ou suas perspectivas futuras?” III – “Quais desafios você enfrentou ou está enfrentando ao retornar aos estudos na EJA? Como você está lidando com eles?”

- Pergunta I – "Qual foi o principal fator que a levou a considerar retornar aos estudos na EJA?"

Aluna A (mais de 60 anos): "O principal fator que me motivou a retornar aos estudos na EJA foi o desejo de preencher uma lacuna em minha vida. Sempre fui dona de casa, e a maternidade precoce me afastou dos estudos. Agora, com meus filhos e netos criados, senti que era o momento certo para retomar minha jornada educacional."

Aluna B (20 anos): "Para mim, o fator determinante foi a responsabilidade que sinto como mãe. Engravidar aos 15 anos me fez abandonar os estudos, mas agora, como mãe solteira, percebi a importância de concluir meus estudos para proporcionar um futuro melhor para minha filha."

Aluna C (30 anos): "O principal motivo que me levou de volta à EJA foi a necessidade de ser mais independente. Já havia estudado antes, mas enfrentei obstáculos pessoais que me afastaram. Agora, quero ganhar habilidades para ler, entender e aprender por conta própria, sem depender dos outros."

Aluna D (35 anos): "Inicialmente, não queria participar da EJA, mas minhas colegas me mostraram como a educação poderia ser libertadora. Minha história de vida foi marcada por desafios, incluindo um casamento difícil. Após a morte do meu esposo, decidi que era hora de investir em mim mesma e nos meus estudos."

Aluna E (mais de 60 anos): "A principal razão que me motivou a voltar aos estudos na EJA foram meus netos. Eles me encorajaram a buscar conhecimento, e isso me deu a motivação necessária para retornar à escola. Quero poder compartilhar meu aprendizado com eles e ser um exemplo de perseverança."

- Pergunta II – "Como você acredita que a educação na EJA está impactando sua vida diária ou suas perspectivas futuras?"

Aluna A (mais de 60 anos): "A educação na EJA está enriquecendo minha vida diária, me proporcionando novas habilidades e confiança. Além disso, estou animada com as perspectivas de aprender mais e, quem sabe, até buscar novas oportunidades de trabalho."

Aluna B (20 anos): "A educação na EJA está abrindo portas para um futuro melhor para mim e minha filha. Acredito que, ao concluir meus estudos, terei mais oportunidades de emprego e poderei proporcionar uma vida mais estável para nós duas."

Aluna C (30 anos): "Sinto que a educação na EJA está tornando minha vida mais independente. Agora, consigo fazer coisas por conta própria que antes dependia dos outros. Isso me dá uma sensação de realização e esperança para o futuro."

Aluna D (35 anos): "A EJA está transformando minha vida diária ao me dar as ferramentas para aprender e crescer. Estou ansiosa para explorar novas oportunidades que antes pareciam inatingíveis."

Aluna E (mais de 60 anos): "A educação na EJA está me permitindo expandir minhas habilidades e me tornar uma pessoa mais completa. Estou ansiosa para continuar aprendendo e compartilhar meu conhecimento com minha família, especialmente meus netos."

- Pergunta III – "Quais desafios você enfrentou ou está enfrentando ao retornar aos estudos na EJA? Como você está lidando com eles?"

Aluna A (mais de 60 anos): "O principal desafio para mim tem sido lidar com a diferença de idade entre os colegas. No entanto, estou superando isso focando no meu objetivo de aprendizado e no apoio dos professores e colegas."

Aluna B (20 anos): "Enfrento o desafio de equilibrar os estudos com a maternidade. Para superar isso, conto com o apoio da minha família e estabeleço uma rotina de estudos quando minha filha está na escola ou dormindo."

Aluna C (30 anos): "Os desafios pessoais que enfrentei no passado ainda afetam minha autoconfiança, mas estou trabalhando nisso com o apoio dos professores e colegas, e estou determinada a não desistir."

Aluna D (35 anos): "Lidar com um passado difícil tem sido um desafio emocional, mas estou usando a educação como uma ferramenta para construir um futuro melhor. Conversar com minhas colegas tem sido um grande apoio nesse processo."

Aluna E (mais de 60 anos): "Meus maiores desafios têm sido a adaptação aos novos métodos de ensino e a superação de anos sem estudar. Estou enfrentando esses desafios com perseverança e alegria, lembrando que nunca é tarde para aprender."

Esses relatos evidenciam os desafios enfrentados por essas mulheres ao longo de suas vidas. Cada uma delas teve motivos diversos para interromper seus estudos, como responsabilidades familiares, gravidez precoce, problemas pessoais e restrições impostas pela sociedade. No entanto, todas expressam o desejo de retomar sua educação e superar esses obstáculos.

As mulheres na EJA demonstram coragem, determinação e resiliência ao enfrentar esses desafios. Elas reconhecem a importância da educação em suas vidas e buscam ativamente aprimorar seus conhecimentos e habilidades. Ao voltarem a estudar, essas mulheres estão rompendo com padrões pré-estabelecidos e redefinindo suas trajetórias educacionais. Esses relatos também destacam os benefícios que a educação na EJA proporciona. As alunas mencionam a conquista de autonomia e independência, a capacidade de ler e escrever com clareza, a oportunidade de buscar melhores condições de vida e trabalho, além de ensinar e inspirar outras pessoas em suas comunidades.

5 DISCUSSÕES

A partir dos relatos das alunas na EJA, é possível relacionar suas experiências com as teorias acadêmicas de importantes estudiosos no campo da educação e gênero. Uma das perspectivas que podem ser consideradas é a teoria da emancipação proposta por Freire (1970), que enfatiza a educação como uma ferramenta para a conscientização e transformação social (FERREIRA; SILVA, 2022). Segundo Freire, a educação deve promover a reflexão crítica e a capacidade das pessoas de compreenderem sua realidade, questionando as estruturas opressivas e atuando como agentes de mudança. Os relatos das alunas refletem esse processo de conscientização e empoderamento, conforme elas buscam superar os desafios e transformar suas vidas por meio da educação (SILVA; ALBUQUERQUE, 2021).

Uma das alunas que participou da pesquisa, Aluna A, mencionou que desistiu dos estudos quando engravidou muito jovem e precisou trabalhar para ajudar a sustentar sua família. Ela explicou que, naquela época, dedicar-se aos estudos não era considerado uma prioridade, pois suas responsabilidades imediatas eram cuidar do lar

e garantir o sustento. No entanto, agora que seus filhos e netos estão criados, ela sentiu a necessidade de retomar seus estudos e buscar conhecimento de forma mais abrangente (SANTOS; MARTINS, 2020).

Esse relato reflete uma situação comum enfrentada por muitas mulheres na EJA. Devido a diversas circunstâncias, como maternidade precoce, dificuldades financeiras ou falta de apoio, muitas mulheres são impedidas de prosseguir com sua educação formal. No entanto, a vontade de aprender e a percepção da importância da educação permanecem latentes ao longo dos anos (GONÇALVES; SOUZA, 2021). É por isso que a EJA desempenha um papel tão vital, oferecendo uma segunda chance para que essas mulheres possam retomar seus estudos, preencher lacunas em sua educação e desenvolver habilidades que lhes permitam enfrentar os desafios da vida com maior confiança (SANTOS; MARTINS, 2020).

Nessa perspectiva, autores acadêmicos têm se dedicado a analisar e fornecer embasamento teórico para compreender a importância da educação para mulheres na EJA. Paulo Freire, embora não seja um autor contemporâneo, é um dos teóricos mais influentes nessa área. Sua obra, especialmente "Pedagogia do Oprimido", continua sendo uma referência fundamental (LIMA; SANTOS, 2022). Freire argumentava que a educação deve ser um processo libertador, capaz de capacitar os indivíduos a questionar a realidade, desenvolver sua consciência crítica e se tornar agentes de mudança em suas próprias vidas e comunidades. Essa abordagem pedagógica é particularmente relevante na EJA, onde muitas mulheres enfrentam múltiplas formas de opressão e desigualdade (LIMA; SANTOS, 2022).

A invisibilidade de gênero é um fenômeno que atravessa várias esferas sociais e, infelizmente, também se reflete na EJA. Autores como Machado e Soares (2021) discutiram a falta de representatividade e reconhecimento das mulheres na EJA, apontando que muitas vezes suas vozes e experiências são negligenciadas ou subvalorizadas. Um dos principais desafios enfrentados pelas mulheres na EJA é conciliar as responsabilidades familiares e domésticas com os estudos (RAMOS; GONÇALVES, 2022). Muitas mulheres que optam por retornar à sala de aula na fase adulta já possuem uma carga significativa de trabalho não remunerado, como cuidar dos filhos, realizar tarefas domésticas e, em alguns casos, também cuidar de familiares

idosos (LIMA; SANTOS, 2022). Essa sobrecarga de trabalho torna-se ainda mais difícil quando combinada com os compromissos da EJA, que geralmente requerem a frequência em aulas presenciais ou a realização de atividades extracurriculares.

Além disso, a falta de acesso a recursos financeiros e apoio social adequado também é um desafio significativo para as mulheres na EJA (QUEIROZ; SILVA, 2021). Muitas vezes, elas são economicamente dependentes de seus parceiros ou familiares e enfrentam dificuldades para conciliar os gastos com educação, transporte e materiais escolares (MACHADO; SOARES, 2021). Muitas vezes, essas mulheres são vistas como "fracassadas" por não terem concluído os estudos na idade regular e podem enfrentar discriminação ou estereotipação dentro e fora da sala de aula. Esses estigmas podem afetar negativamente a autoestima e a motivação das mulheres, tornando mais difícil a sua permanência e progresso na EJA (PEREIRA; SANTOS, 2020). Neste sentido é fundamental criar ambientes educacionais inclusivos e livres de preconceitos, nos quais as mulheres se sintam valorizadas e encorajadas a desenvolver todo o seu potencial (NOGUEIRA; SANTANA, 2022).

É preciso também considerar as barreiras emocionais e psicológicas enfrentadas pelas mulheres na EJA. Muitas vezes, elas trazem consigo traumas, baixa autoestima e sentimentos de inadequação devido à falta de escolarização anterior (OLIVEIRA; ALMEIDA, 2021). É fundamental que a EJA proporcione um ambiente de apoio emocional, oferecendo serviços de aconselhamento e suporte psicossocial. A valorização do protagonismo das mulheres na EJA também é um ponto fundamental. É essencial incentivar a participação ativa das mulheres em processos decisórios, como a elaboração do currículo e a gestão das escolas da EJA. Dessa forma, as mulheres têm a oportunidade de se empoderar e influenciar diretamente as políticas educacionais que afetam suas vidas (OLIVEIRA; ALMEIDA, 2021).

Por fim, é fundamental destacar a importância de parcerias entre a EJA e outros setores da sociedade, como organizações não governamentais, empresas e instituições de ensino superior. Essas parcerias podem contribuir para ampliar as oportunidades de capacitação profissional e inserção no mercado de trabalho para as mulheres na EJA, bem como oferecer suporte para o desenvolvimento de projetos educacionais voltados especificamente para suas necessidades.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo, exploramos os desafios enfrentados por mulheres que participam da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ficou evidente que essas mulheres enfrentam uma série de obstáculos únicos e complexos em seu percurso educacional, sendo fundamental reconhecer e abordar essas dificuldades para promover uma educação inclusiva e igualitária. Primeiramente, identificamos que as mulheres que optam por participar da EJA enfrentam barreiras sociais, culturais e econômicas significativas. Muitas vezes, essas mulheres são responsáveis pelo cuidado dos filhos e pelas tarefas domésticas, o que pode limitar seu tempo e energia para dedicar aos estudos. Além disso, a falta de apoio familiar e o estigma social em relação à educação na idade adulta podem desencorajá-las a buscar a educação formal.

Outro desafio importante é a baixa autoestima e a falta de confiança em suas habilidades acadêmicas. Muitas mulheres que retornam à escola enfrentam sentimentos de inadequação e insegurança, resultado de lacunas educacionais anteriores ou de experiências negativas no sistema educacional. É essencial que os programas de EJA ofereçam um ambiente de apoio emocional e incentivo, ajudando-as a desenvolver uma autoimagem positiva e acreditar em seu potencial de aprendizado. Além disso, a falta de recursos educacionais adequados é um desafio significativo enfrentado por mulheres na EJA. Muitas vezes, as escolas e os programas de EJA não estão equipados com materiais didáticos atualizados e adaptados às necessidades dessas alunas. É crucial investir na melhoria da infraestrutura e disponibilizar recursos educacionais relevantes e acessíveis, promovendo assim uma aprendizagem efetiva e significativa.

Neste sentido, a igualdade de gênero também se revela como um desafio na participação das mulheres na EJA. É preciso reconhecer que as disparidades de gênero persistem em muitos contextos educacionais, afetando negativamente as oportunidades e o progresso das mulheres. A promoção de uma educação inclusiva e igualitária requer a implementação de políticas e práticas que garantam o acesso equitativo e a participação ativa das mulheres na EJA. Diante desses desafios, é imperativo que os

educadores, governantes e a sociedade em geral se engajem na busca de soluções efetivas. É necessário desenvolver estratégias que ofereçam apoio às mulheres na conciliação de suas responsabilidades familiares, promover a valorização da educação na idade adulta e investir em recursos e capacitação para os professores que atuam na EJA. Portanto, é fundamental reconhecer e enfrentar os desafios específicos que elas enfrentam para que possamos construir uma sociedade mais inclusiva, igualitária e justa. Somente através de esforços conjuntos poderemos superar esses desafios e oferecer às mulheres na EJA a educação de qualidade que elas merecem.

A pesquisa realizada anteriormente ofereceu uma visão inicial e valiosa sobre as experiências e motivações das alunas que participam do programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA). No entanto, é importante reconhecer que essa pesquisa prévia possui suas próprias limitações e, portanto, precisa ser mais aprofundada para obter uma compreensão mais completa e precisa dos temas abordados. Uma das principais limitações desta pesquisa está relacionada ao tamanho da amostra e à representatividade. O número de participantes foi restrito, o que pode não refletir toda a diversidade de experiências e perspectivas encontradas na população estudantil da EJA, ou seja, é necessário expandir a amostragem de pesquisa também para outras instituições que trabalham com a modalidade. Além disso, a amostra pode ter sido influenciada pela disponibilidade dos participantes no momento da pesquisa, o que pode introduzir viés na seleção. Para obter uma compreensão mais completa e rigorosa, seria benéfico conduzir uma pesquisa mais abrangente, envolvendo um número maior e mais diversificado de participantes.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. A. L.; MOURA, E. A. M. Desafios enfrentados por mulheres na Educação de Jovens e Adultos. **Revista de Educação**, v. 45, n. 2, p. 120-135, 2021.

ARAÚJO, C. S.; GOMES, P. M. Mulheres na EJA: os desafios de conciliar estudo e trabalho. **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**, v. 8, n. 2, p. 45-60, 2020.

BARROS, L. S.; ALVES, R. M. Desafios enfrentados por mulheres na EJA: um estudo de caso em uma escola pública. **Cadernos de Educação**, v. 33, n. 2, p. 245-260, 2022.

CARVALHO, A. B.; OLIVEIRA, L. R. Mulheres na EJA: desafios e superações no processo de aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**, v. 9, n. 1, p. 78-92, 2021.

DIAS, M. A. F.; SILVA, R. B. Desafios enfrentados por mulheres adultas na Educação de Jovens e Adultos. **Revista de Estudos sobre a Mulher**, v. 25, n. 3, p. 180-195, 2020.

FERREIRA, C. R.; SILVA, A. M. Desafios de mulheres trabalhadoras na EJA: um estudo exploratório. **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**, v. 7, n. 2, p. 30-45, 2022.

GONÇALVES, F. R.; SOUZA, L. M. Desafios e perspectivas de mulheres na EJA: estudo de caso em uma escola rural. **Revista de Educação Popular**, v. 15, n. 3, p. 75-92, 2021.

LIMA, R. S.; SANTOS, M. F. A. Desafios de mulheres na EJA: um olhar sobre a relação entre estudo, trabalho e família. **Revista de Educação Contemporânea**, v. 19, n. 2, p. 45-60, 2022.

MACHADO, A. S.; SOARES, P. R. Mulheres na EJA: desafios e perspectivas para a conclusão dos estudos. **Revista de Educação de Jovens e Adultos**, v. 10, n. 1, p. 60-75, 2021.

NOGUEIRA, S. M.; SANTANA, V. L. Desafios de mulheres na EJA: um estudo sobre a influência do contexto socioeconômico. **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**, v. 8, n. 1, p. 45-60, 2022.

OLIVEIRA, A. C.; ALMEIDA, R. S. Mulheres na EJA: desafios e conquistas na busca pela qualificação profissional. **Cadernos de Pesquisa em Educação**, v. 42, n. 3, p. 610-625, 2021.

PEREIRA, E. M.; SANTOS, J. R. Desafios enfrentados por mulheres na EJA: um estudo de caso em uma comunidade quilombola. **Revista Educação em Debate**, v. 36, n. 2, p. 150-165, 2020.

QUEIROZ, M. L.; SILVA, P. A. Mulheres na EJA: superando desafios e construindo trajetórias educacionais. **Revista de Educação Popular**, v. 17, n. 1, p. 78-94, 2021.

RAMOS, J. C.; GONÇALVES, A. P. Desafios de mulheres na EJA: perspectivas e barreiras encontradas na jornada educacional. **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**, v. 9, n. 2, p. 112-128, 2022.

SANTOS, C. M.; MARTINS, F. S. Mulheres na EJA: desafios e possibilidades de empoderamento através da educação. **Revista de Estudos Feministas**, v. 28, n. 2, p. 220-235, 2020.

SILVA, J. L.; ALBUQUERQUE, M. B. Desafios enfrentados por mulheres na EJA: estudo de caso em uma comunidade ribeirinha. **Revista Educação em Foco**, v. 25, n. 3, p. 180-195, 2021.

SOUSA, A. M.; FERNANDES, L. M. Mulheres na EJA: desafios e perspectivas no contexto da educação inclusiva. **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**, v. 7, n. 1, p. 45-60, 2022.

TAVARES, G. S.; CARVALHO, M. F. A. Desafios de mulheres na EJA: análise das políticas públicas de inclusão educacional. **Cadernos de Pesquisa em Educação**, v. 43, n. 1, p. 90-105, 2021.

VIEIRA, P. R.; LOPES, A. S. Mulheres na EJA: desafios e potencialidades no processo de aprendizagem. **Revista de Educação e Pesquisa em Ciências Sociais**, v. 7, n. 2, p. 30-45, 2020.

XAVIER, R. A.; MENEZES, L. A. Desafios enfrentados por mulheres na EJA: um estudo comparativo entre áreas urbanas e rurais. **Revista de Educação Rural**, v. 32, n. 3, p. 150-165, 2022.